

Representações e Significados do Pertencimento no Espaço Universitário: a Importância de Sermos "Nós"

Representations, Experiences, and Meanings of Belonging: The Importance of Being "Us"
Representaciones, Experiencias y Significados de Pertenencia: la Importancia de ser "Nosotros"

Maria Cristina Rosifini **ALVES REZENDE**

Professora Associada, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Departamento de Materiais Odontológicos e Prótese, 16015-050 Araçatuba - SP, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-1327-9667>

Douglas Otávio **JOAQUIM**

Acadêmico do Curso de Graduação em Odontologia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Odontologia de Araçatuba, 16015-050 Araçatuba - SP, Brasil
<https://orcid.org/0009-0002-3971-5540>

João Pedro Justino de Oliveira **LIMÍRIO**

Professor Assistente Doutor, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Departamento de Materiais Odontológicos e Prótese, 16015-050 Araçatuba - SP, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-8620-8480>

Jéssica Marcela de Luna **GOMES**

Professora Assistente Doutora, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Departamento de Materiais Odontológicos e Prótese, 16015-050 Araçatuba - SP, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-2621-6200>

Hiskell Francine **FERNANDES E OLIVEIRA**

Professora Doutora, Universidade de Campinas (UNICAMP) Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Departamento de Prótese e Periodontia, 13414-903 Piracicaba - SP, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-2433-8167>

Leda Maria Pescinini **SALZEDAS**

Professora Assistente Doutora, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Departamento de Diagnóstico e Cirurgia, 16015-050 Araçatuba - SP, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-9017-0473>

Ronise Straiotto **PIATO**

Mestrado em Odontologia em Harmonização Orofacial, Faculdade São Leopoldo Mandic, São Paulo, Brasil
<https://orcid.org/0009-0000-0779-7620>

Victor Perinazzo **SACCHI**

Doutorando, Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho (UNESP) 16015-050 Araçatuba - São Paulo, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-9044-737X>

André Pinheiro de Magalhães **BERTOZ**

Professor Assistente Doutor, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Departamento de Odontologia Infantil e Social, 16015-050 Araçatuba - São Paulo, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-1746-3138>

Resumo

O desejo de pertencer ou pertença a um determinado grupo é uma característica da sociedade, com sua simbologia de diferenciação, posição social, pertencimento e gratificação individual. A pertença, enquanto sensação subjetiva de estar em profunda conexão com grupos sociais, lugares físicos e experiências individuais e coletivas se coloca como preditora de inúmeros resultados mentais, físicos, sociais, econômicos e comportamentais. Relacionamentos sociais mais positivos, melhor desempenho acadêmico, sucesso profissional e melhor saúde física e mental foram reportados como efeitos positivos decorrentes do senso de pertencimento. Nesse contexto, compreendendo o ambiente universitário como espaço de escuta, diálogo e pertencimento, com reflexos diretos na aprendizagem, a permanência e o desenvolvimento afetivo, cognitivo e social o propósito deste trabalho, norteado pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS3 Saúde e Bem-Estar e ODS4 - Educação de Qualidade) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), é refletir os as representações e os significados do pertencimento no espaço acadêmico.

Descritores: Universidades; Educação Superior; Iniquidade Social.

Abstract

The desire to belong to a specific group is a characteristic of society, carrying symbolism related to differentiation, social status, affiliation, and individual gratification. Belonging, understood as a subjective sense of deep connection with social groups, physical places, and both individual and collective experiences, serves as a predictor of numerous mental, physical, social, economic, and behavioral outcomes. The positive social relationships, the improved academic performance, professional success, and better physical and mental health have been reported as beneficial effects stemming from this sense of belonging. In this context—viewing the university environment as a space for listening, dialogue, and belonging, with direct impacts on learning, student retention, and affective, cognitive, and social development—this study aims to reflect on the representations and meanings of belonging within the academic sphere, guided by the United Nations (UN) 2030 Agenda's Sustainable Development Goals (SDG 3: Health and Well-being; SDG 4: Quality Education).

Descriptors: Universities; Education, Higher; Social Inequity.

Resumen

El deseo de pertenecer a un grupo es una característica de la sociedad, con su simbolismo de diferenciación, posición social, pertenencia y gratificación individual. La pertenencia, como sentimiento subjetivo de estar profundamente conectado con grupos sociales, lugares físicos y experiencias individuales y colectivas, predice numerosos resultados mentales, físicos, sociales, económicos y conductuales. Se ha informado que relaciones sociales más positivas, mejor rendimiento académico, éxito profesional y una mejor salud física y mental son efectos positivos derivados del sentimiento de pertenencia. En este contexto, entendiendo el entorno universitario como un espacio para la escucha, el diálogo y la pertenencia, con repercusiones directas en el aprendizaje, la retención y el desarrollo afectivo, cognitivo y social, el propósito de este trabajo, guiado por los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS 3 - Salud y Bienestar y ODS 4 - Educación de Calidad) de la Agenda 2030 de las Naciones Unidas (ONU), es reflexionar sobre las representaciones y los significados de la pertenencia en el espacio académico.

Descriptores: Universidades; Educación Superior; Inequidad Social.

INTRODUÇÃO

O sentimento de pertencimento se caracteriza como construto central não só na saúde física e mental, como também no comportamento e na experiência humana¹.

O desejo de pertencer a um determinado grupo é uma característica da sociedade, com sua simbologia de diferenciação, posição social, pertencimento e gratificação individual². Por outro lado, a abordagem do pertencimento também ocorre no âmbito da afetividade³.

Baumeister e Leary⁴ apontam a necessidade básica por pertencimento no âmago das relações sociais profundas, positivas e recompensadoras. Munaier e Serralvo⁵ acrescentam que pertencer a um grupo é uma característica do homem, permitindo-lhe atribuir a si próprio diferenciação e gratificação pessoal.

A busca por um ambiente de conforto físico, emocional e psicológico é uma busca natural do indivíduo^{4,6-8}. A pertença, enquanto sensação subjetiva de estar em profunda conexão com grupos sociais, lugares físicos e experiências individuais e coletivas se coloca como preditora de inúmeros resultados mentais, físicos, sociais, econômicos e comportamentais¹.

Para Allen⁹ a maioria das pessoas tem uma necessidade profunda de sentir o que o autor define como “senso de pertencimento”, isto é, uma conexão positiva, fluida e efêmera com pessoas, lugares e experiências. Porém, apesar da importância da pertença, uma parcela significativa da população padece da falta de conexão com as outras pessoas, com lugares e culturas.

Elevados níveis de desconexão social se mostram evidentes na sociedade moderna¹⁰. Relacionamentos sociais mais positivos, melhor desempenho acadêmico, sucesso profissional e melhor saúde física e mental foram reportados como efeitos positivos decorrentes do senso de pertencimento nos estudos de Allen et al.¹¹, Goodenow e Grady¹² e Hagerty et al.¹³. Porém, a falta de pertencimento foi associada a risco aumentado de problemas de saúde mental e física por Cacioppo et al.¹⁴ e Sapozhnikov¹⁵.

Nesse contexto, compreendendo o ambiente universitário como espaço de escuta, diálogo e pertencimento, com reflexos diretos na aprendizagem, a permanência e o desenvolvimento afetivo, cognitivo e social o propósito deste trabalho, norteado pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS3 Saúde e Bem-Estar e ODS4 - Educação de Qualidade) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), é refletir os as representações e os significados do pertencimento no espaço acadêmico.

REFERENCIAL TEÓRICO

Allen et al.¹ sugerem que o pertencimento,

enquanto sentimento e experiência dinâmica, emerge de quatro componentes que se reforçam e se influenciam mutuamente ao longo do tempo, à medida que o indivíduo transita por diferentes contextos e experiências sociais, ambientais e temporais: competências, oportunidades, motivações e percepções.

○ Competências

A competência, o primeiro componente, diz respeito ao conjunto de habilidades/capacidades (objetivas e subjetivas) necessário para que o conecte e vivencie o pertencimento, garantindo que ao se identificar alinhe seu comportamento de forma consistente com as normas sociais e valores culturais do grupo.

De acordo com Blackhart et al.¹⁶ a maioria das pessoas pode desenvolver habilidades sociais para melhorar sua capacidade de se conectar com pessoas, coisas e lugares: consciência de si mesmo e dos outros, regulação emocional e comportamental, comunicação verbal e não-verbal, escuta ativa, além de reconhecimento e adequação às normas sociais

Frostad e Pijl¹⁷ apontam a falta de competências sociais como fator limitador da qualidade dos relacionamentos, relações sociais e posições sociais. Marin et al.¹⁸ relaciona diretamente o desenvolvimento das competências sociais à aprendizagem socioemocional, enquanto para Durlak et al.¹⁹ e Kern et al.²⁰ ocupa posição chave no desenvolvimento positivo da juventude.

○ Oportunidade

O segundo componente a partir do qual Allen et al.¹ apontam ser propulsor para o surgimento do sentimento de pertencimento é a oportunidade, isto é, a disponibilidade de grupos, pessoas, lugares, momentos e espaços, pois de nada vale a capacidade de se conectar com os outros se faltarem oportunidades para essa conexão.

Correa-Velez et al.²¹ descreveram os fatores psicossociais associados a resultados subjetivos de saúde e bem-estar em estudo coorte com 97 jovens refugiados (11 a 19 anos) durante seus três primeiros anos de residência em Melbourne, Austrália. Os autores observaram que os principais fatores fortemente associados aos resultados de bem-estar foram descritos como indicadores de pertencimento – sendo os mais importantes a posição social, a discriminação percebida e *bullying*. Para os autores, políticas e programas específicos para a condição de refugiados podem se mostrar eficazes desde que inseridos em sociedade mais inclusiva, isto é, uma sociedade que ofereça oportunidades reais para que jovens com histórico de refugiados prosperem e se sintam pertencentes.

Kayes e Kane²² estudaram a experiência de sete mulheres adultas bósnias, refugiadas nos Estados Unidos. Os autores observaram nas

entrevistas que dois temas principais emergiram: pertencimento e adaptação. Pertencimento incluía conceitos de memória cultural, identidade e diferença, empatia e reciprocidade, e facilidade de comunicação na língua inglesa. Adaptação focou em lidar com transições, lidar com memórias do passado e das perdas associadas, lidar com a aceitação de uma nova cultura enquanto tentava se encaixar nela, bem como o aprendizado da nova língua. Implícitos nas experiências das refugiadas estavam estados de choque cultural, solidão, entorpecimento psíquico, luto, nostalgia e sentimentos de desânimo, humilhação, inferioridade e, o que é pior, a sensação de não pertencerem a lugar algum. No entanto, segundo os autores, essas mesmas refugiadas relataram sentimentos de alívio e segurança (por abandonarem ameaça de morte em seus países de origem), sentimentos de gratidão (pela esperança em uma vida melhor) e sentimento de normalidade em suas novas vidas.

○ *Motivações*

O terceiro componente a partir do qual Allen et al.¹ sugerem ser a origem do pertencimento são as motivações: sentir-se motivado, sentir necessidade ou o desejo de se conectar com os outros. Segundo Leary e Kelly²³ a motivação para pertencer pode ser descrita como a necessidade fundamental do indivíduo de ser aceito, de pertencer a um grupo e de buscar interações/conexões sociais.

Baumeister e Leary⁴ argumentam que uma pessoa motivada a pertencer aprecia interações positivas com outras pessoas, busca conexões interpessoais, tem experiências positivas em relacionamentos de longo prazo, não gosta de experiências sociais negativas e resiste à perda de vínculos.

Leary e Kelly²³ (2009) apontam que os indivíduos motivados ao pertencimento buscam pontos comuns com as outras pessoas, além de conexão com lugares por meio da cultura e origem étnica.

○ *Percepção*

Por fim, o quarto componente a partir do qual Allen et al.¹ apontam ser propulsor para o surgimento do sentimento de pertencimento é a percepção, isto é, os sentimentos e cognições subjetivas de uma pessoa em relação às suas próprias experiências. Segundo os autores, um indivíduo pode apresentar habilidades relacionadas à conexão (competências), encontrar oportunidades de pertencer e motivação, e mesmo assim sentir-se insatisfeito.

De maneira consciente ou não, Consciente ou inconscientemente, a maioria dos seres humanos indivíduo sempre avalia se pertence ou se encaixa no seu entorno^{4,24}.

Para Coie²⁵ a percepção sobre as próprias experiências, a autoconfiança e o desejo de

conexão são fortemente influenciados pelas experiências anteriores.

○ *O papel da Universidade na construção do sentimento de pertença*

No ambiente acadêmico, o sentimento de pertencimento tem sido associado a resultados pessoais e educacionais positivos²⁶. Grupos formais e informais nas quais se participa de maneira a se sentir pertencente a um grupo identitário, com reconhecimento mútuo entre seus membros, são potenciais geradores do sentimento de pertença²⁷. Yuval-Davis²⁸ acrescenta o papel das relações comunitárias, da construção de referências e pautas de conduta no processo de pertencimento comunitário, uma vez que pertencer supõe uma relação em que o outro significativo está presente.

Para Pedler et al.²⁹ o sentimento de pertença desperta antes de tudo a sensação de valorização, inclusão e aceitação no espaço universitário; uma sensação de conexão do estudante com os atores e os lugares em seu ambiente^{30,31}. Pedler et al.²⁹ acrescentam que acadêmicos com maior senso de pertencimento tendem a apresentar maior motivação, maior autoconfiança e engajamento acadêmico, além de melhor desempenho estudantil.

Soares et al.³² argumentam que expectativas acadêmicas, motivação e habilidades sociais concorrem para a adaptação dos estudantes à universidade, concorrendo para o crescimento social e futuro crescimento profissional.

Logo, o universitário, ao vivenciar a Universidade muito além da sala de aula, experimenta a possibilidade de desenvolver o sentimento de pertencimento e identidade com todos os seus atores, desestimulando a evasão escolar e favorecendo a permanência na instituição³³.

Estudos de Baumeister e Leary⁴ demonstram que estudantes do Ensino Superior que se sentem pertencentes a um grupo identitário buscam e utilizam com maior frequência as atividades extracurriculares ofertadas pela Universidade com maior frequência, impulsionando seu sucesso. Os autores complementam que o sentimento de pertencimento pode protegê-los do estresse, melhorando sua saúde mental.

Assim, de forma subjetiva, o sentimento de pertencimento (ou pertença), une distintos indivíduos, a partir do que pensam sobre si mesmos como membros de uma coletividade na qual os símbolos irão expressar valores, medos e aspirações^{34,35}.

Vale lembrar a centralidade dos laços sociais, tais como aqueles vivenciados na amizade, ao moldar comportamentos e atitudes dos indivíduos, vinculando-os não apenas a outras pessoas, mas também a contextos sociais específicos.

SomosTodosFOA

Estudos desenvolvidos por Joaquim et al.³⁶ a partir da aplicação do Projeto #

Somos.TodosFOA, utilizando a metodologia da análise de mensagens de apoio (vídeos), experiências de vida pessoal e profissional de servidores docentes e técnicos administrativos, bem como ex-alunos (egressos) da Faculdade de Odontologia do Campus de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FOA/UNESP), compartilhadas por meio de Posts publicados no feed do Instagram #SomosTodosFOA (Figuras 1 e 2) apontaram para o entendimento do espaço acadêmico como significativa na medida em que o estudante se reconhece como processo em constituição, parte de um todo no qual se coloca como construtor e construído, entre experiências do passado e um horizonte de expectativas em relação ao futuro.

De acordo com os autores, o referido Projeto (Edital nº 002/2022 AUXÍLIO PARA ALUNOS DA UNESP - alínea A, PROGRAD/ PROEC/ ACI/ AUIN) na medida em que favorece uma relação de confiança, comprometimento e pertença do graduando com a Faculdade de Odontologia do Campus de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FOA/UNESP), de modo a se reconhecer no outro, na medida em que o acolhe em suas diferenças, suas dores, suas alegrias, suas expectativas, seu modo de viver, sentir e estar na vida, traz para as relações e encontros do cotidiano acadêmico o protagonismo, necessário à construção da própria humanidade³⁶.

A partir da análise dos autores, o acolhimento enquanto um ato, uma ação de aproximação, um “estar com” e um “estar perto de”, se consagra como atitude de inclusão e compartilhamento aos valores identitários cultivados pela UNESP quais sejam, humanismo, excelência, universalismo, solidariedade e respeito à dignidade humana, à diversidade cultural, à democracia, à justiça, à equidade e aos direitos humanos. Entende-se assim que cada graduando constrói uma história dentro da Unesp, que se amalgama com todas as vivências e caminhos percorridos pela própria UNESP.



Figura 1. Página do perfil @somos.todosfoa no Instagram (Fonte: Joaquim et al.³⁶)

DISCUSSÃO

Rancatti et al.³⁷ lembram que a universidade

é um espaço de disputa simbólica e de construção coletiva do conhecimento. Para os autores, o sentimento de pertencimento é um elemento central para a permanência do acadêmico no espaço universitário, e, a universidade, além de facilitar a formação de redes de apoio e cuidado, promove o encontro entre distintas culturas, histórias, sujeitos e coletividades. Silva³⁸ salienta ser imperativo a construção de um sentimento de pertencimento ao ambiente acadêmico, particularmente em universitários em situação de vulnerabilidade social e econômica. Honneth³⁹ amplia a discussão ao afirmar que o sujeito necessita participar de grupos sociais que, de certa forma, representam um espelho do comportamento original de reconhecimento.

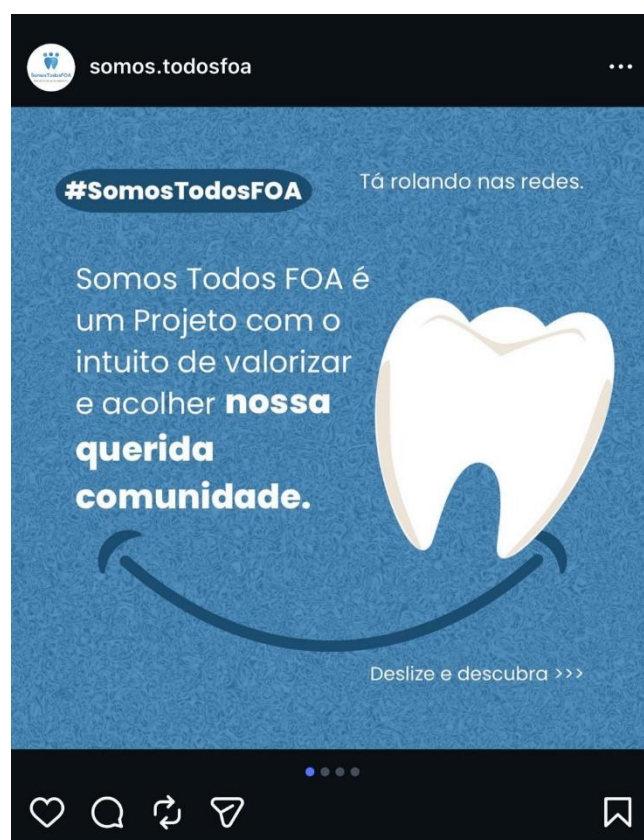


Figura 2. Página do perfil @somos.todosfoa no Instagram (Fonte: Joaquim et al.³⁶)

No contexto da vida universitária, o sentimento de pertencimento permeia a sensação de conexão do estudante com os atores e os lugares em seu ambiente^{40,41}, de maneira a sentir-se aceito, valorizado e respeitado^{40,42}, contribuindo fortemente para sua integração e sucesso acadêmico⁴⁰⁻⁴³.

Lemos⁴³ aponta que a vivência na Universidade confere aos acadêmicos uma gama de recursos que ultrapassam o aprendizado acadêmico, ampliando perspectivas de vida graças ao acesso a bens simbólicos e materiais necessários a uma trajetória social bem-sucedida.

Também Figueiredo³³ destaca que os limites da vivência no espaço universitário ultrapassam a

sala de aula, possibilitando ao graduando a construção do sentimento de pertencimento e de identidade, tanto com a universidade como com seus diferentes atores, desestimulando a evasão escolar, favorecendo a permanência na instituição.

Em estudo com alunos cotistas, Lemos⁴³ observou que o acesso ao ambiente acadêmico a esses jovens proporcionou ampliação das suas perspectivas profissionais, culturais e principalmente de desenvolvimento pessoal.

Importante considerar o apontado por Osterman⁴⁴, para o qual vivências de práticas cotidianas conferem ao indivíduo um lugar no processo social de um grupo, de tal sorte que ao ser identificada como pertencente a um grupo específico, ela se torna um membro reconhecido por aquele grupo como um todo, assumindo sua pertença àquela cultura.

Rubin et al.⁴⁵ destacam o papel das redes sociais na construção da identidade individual. Rosa e Santos⁴⁶ e Souza et al.⁴⁷ acrescentam sentidos de pertença, de confiança e de colaboração como os sentidos atribuídos pelos usuários à participação nas redes sociais. Os fundamentos teóricos do sentimento de pertencimento estão enraizados em modelos psicológicos e sociológicos, refletindo um conceito em constante evolução, moldado pelas interações dos indivíduos em múltiplos sistemas sociais.

Apoiar o senso de pertencimento dos estudantes por meio de ambientes inclusivos desempenham papel significativo na manutenção do engajamento na educação em nível superior^{48,49}. Neste contexto, Bittencourt et al.⁵⁰ apontam a relação entre o desempenho acadêmico e os fatores relacionais institucionais e ambientais, e destes sobre o senso de pertencimento do aluno na comunidade acadêmica. Morikawa e Saarelainen⁵¹ acrescentam o equilíbrio dinâmico entre recursos individuais e demandas contextuais dentro de uma perspectiva adaptativa que apoia a aprendizagem, o crescimento pessoal e a participação ativa em uma cultura de apoio e conexões sociais.

CONCLUSÃO

O sentimento de pertencimento ou pertença é caracterizado como necessidade psicológica fundamental do indivíduo de desenvolver relacionamentos significativos com outras pessoas e sentir-se integrado a um grupo identitário. No espaço universitário, um forte senso de pertencimento é crucial para o desempenho escolar, perseverança na continuidade do curso, além de contribuir para o equilíbrio da saúde física e mental.

REFERÊNCIAS

1. Allen KA, Kern ML, Rozek CS, McInerney D, Slavich GM. Belonging: A Review of Conceptual Issues, an Integrative Framework, and Directions for Future Research. *Aust J Psychol.* 2021;73(1):87-102.
2. Hemais MW, Casotti LM, Rocha EPG. Hedonismo e moralismo: consumo na base da pirâmide. *RAE.* 2013;53(2):199-207.
3. Maslow AH. *Motivation and Personality.* New York: Harper & Row, 1970.
4. Baumeister RF, Leary MR. The need to belong: desire for interpersonal attachments as a fundamental human motivation. *Psychol Bull.* 1995;117(3):497-529.
5. CGS Munaier, FA Serralvo. The sense of belonging in the value co-creation in sports services: evidence from the fitness business. *Movimento* 28, e28050.
6. Singh S, Kshtriya S, Valk R. Health, Hope, and Harmony: A Systematic Review of the Determinants of Happiness across Cultures and Countries. *Int J Environ Res Public Health.* 2023;20(4):3306.
7. Leary MR, Kelly K. In: Leary MR, Hoyle RH. *Handbook of Individual differences in social behavior.* New York: Guilford.
8. Deci EL, Ryan RM. The "What" and "Why" of Goal Pursuits: Human Needs and the Self-Determination of Behavior. *Psychol Inq.* 2000; 11(4):227-268.
9. Allen KA. *Psychology of belonging.* Routledge. 2020.
10. Anderson GO, Thayer C. Loneliness and social connections: A national survey of adults 45 and older. <https://www.aarp.org/research/topics/life/info-2018/loneliness-social-connections.html>
11. Allen KA, Kern ML, Vella-Brodrick D, Hattie J, & Waters L. What schools need to know about fostering school belonging: A meta-analysis. *Educ Psychol Rev.* 2018;30:1-34. 10.1007/s10648-016-9389-8.
12. Goodenow C, Grady KE. The relationship of school belonging and friends' values to academic motivation among urban adolescent students. *J Exp Educ.* 1993;62(1):60-71.
13. Hagerty BM, Lynch-Sauer J, Patusky KL, Bouwsema M, Collier P. Sense of belonging: a vital mental health concept. *Arch Psychiatr Nurs.* 1992;6(3):172-7.
14. Cacioppo S, Grippo AJ, London S, Goossens L, Cacioppo JT. Loneliness: clinical import and interventions. *Perspect Psychol Sci.* 2015; 10(2):238-49.
15. Sapozhnikov I. Lost Connections: Uncovering the Real Causes of Depression—and the Unexpected Solutions: by Johann Hari. *Perm J.* 2019;23:18-231.
16. Blackhart GC, Nelson BC, Winter A, Rockney A. Self-control in relation to feelings of belonging and acceptance. *Self Identity.* 2011;10(2):152-165.
17. Frostad P, Pijl SJ. Does being friendly help in making friends? The relation between the social position and social skills of pupils with special needs in mainstream education. *Eur J Spec Needs Edu.* 2007;22(1):15-30.

18. Marin AH, Silva CT, Andrade EID, Bernardes J, Fava DC. Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. *RBTC*. 2017;13(2):92-103.
19. Durlak JA, Weissberg RP, Dymnicki AB, Taylor RD, Schellinger K. The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions. *Child Develop*. 2011;82(1):405-32.
20. Kern ML, Williams P, Spong C, Colla R, Sharma K, Downie A, et al. Systems informed positive psychology. *J Positive Psychol*. 2020;15:705-15.
21. Correa-Velez I, Gifford SM, Barnett AG. Longing to belong social inclusion and wellbeing among youth with refugee backgrounds in the first three years in Melbourne, Australia. *Soc Sci Med*. 2010;71(8):1399-408.
22. Keyes EF, Kane CF. Belonging and adapting mental health of Bosnian refugees living in the United States. *Issues Ment Health Nurs*. 2004;25(8):809-31.
23. Leary MR, Kelly KM. Belonging motivation. In Leary MR & Hoyle RH (Eds.), *Handbook of individual differences in social behavior*. Guilford;2009.
24. Walton GM, Brady ST. The many questions of belonging. In Elliot A, Dweck C, Yeager D (Eds.), *Handbook of competence and motivation: Theory and application*. 2nd ed. Guilford; 2017.
25. Coie JD. The impact of negative social experiences on the development of antisocial behavior. In: Kupersmidt JB, Dodge KA (Eds.), *Decade of behavior. Children's peer relations: From development to intervention* Am Psychol Assoc. 2004. 10.1037/10653-013
26. Alves Rezende MCR, Correia RB, Oliveira Limírio JPJ, Gomes JML, Fernandes e Oliveira H,F Salzedas LMP et al. Vínculos nas moradias estudantis: impactos sobre pertencimento, integração e envolvimento acadêmico. *Arch Health Invest*.2026;15(6):e6724.
27. Erickson FD. Conceptions of school culture: an overview. *EAQ*. 1987;23(4):11-24.
28. Yuval-Davis, Nira. Belonging and the politics of belonging. *Patterns of Prejud*. 2006; 40(3):197-214.
29. Pedler ML, Willis R, Nieuwoudt JE. Um sentimento de pertencimento à universidade: retenção, motivação e satisfação dos alunos. *J Furth High Educ*. 2022;46(3):397-408.
30. Allen KA, Slaten C, Hong S, Lan Ma, Craig H, May F, et al. Belonging in higher education: a twenty-year systematic review. *J Univ Teach Learn Pract*. 2024;21(5):1-55
31. Strayhorn TL. College students' sense of belonging: A key to educational success for all students. New York, NY: Routledge.
32. Soares AB, Monteiro MC, Medeiros HCP, Maia FA, Barros RSN. Adaptação acadêmica à universidade: relações entre motivação, expectativas e habilidades sociais. *Psicol Esc Educ*. 2021;25: e226072.
33. Figueiredo AC. Limites para afiliação à vida acadêmica de estudantes de camadas populares no contexto de expansão universitária. *Educ Pesqui*. 2018;44:e173462.
34. Bruniera DS. Escola, aprendizagem e pertencimento: significados por alunos com baixo rendimento escolar no ensino fundamental II à própria trajetória de escolarização [monografia]. Londrina: Curso de Educação, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, 2016.
35. Amaral AL. Pertencimento. Dicionário dos direitos humanos. Disponível em: <<http://escola.mpu.mp.br/dicionario/tiki-index.php?page=Pertencimento>>. » <http://escola.mpu.mp.br/dicionario/tiki-index.php?page=Pertencimento>
36. Joaquim DO, Limírio JPJO, Manta FF, Marques BF, Alves Rezende MCR. #SOMOS* TODOS*FOA/UNESP. *Arch Health Invest* 2022;11 (Special Issue12):46.
37. Rancati V, Destri ADL, Krukoski CM, Navarrete IC, Floriani M, Minchoni T. 23º Encontro Nacional da Abrapso - Redes de Apoio e Pertencimento: os impactos da integração na adaptação universitária, Manaus, Amazonas, 2025
38. Silva SLQ. Trajetórias acadêmicas de alunos cotistas: sentimento de pertencimento e afiliação universitária. 18º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. Salvador, Bahia. 2025.
39. Honneth A. O eu no nós: reconhecimento como força motriz de grupos. *Sociologias*. 2013;15(33):56-80.
40. Dayrell J. A escola "faz" as juventudes? reflexões em torno da socialização juvenil. *Educ Soc*. 2007;28(100):1105-1128.
41. Friedlander LJ, Reid GJ, Shupak N, Cribbie R. (2007). Social support, self-esteem, and stress as predictors of adjustment to university among first-year undergraduates. *J Coll Stud Dev*. 2007;48(3):259-274
42. Dias KS, Gontijo SBF, Matias JP. Acolhimento e pertencimento estudantil: um estudo no ensino médio integrado. *Rev Nova Paideia - Rev Interdiscip Educ Pesqui*.2022;4(1):1-13.
43. Lemos IB. Narrativas de cotistas raciais sobre suas experiências na universidade. *Rev Bras Educ*. 2017;22(71):1-25.
44. Osterman KE. Students' Need for Belonging in the School Community. *Rev Educ Res*. 2000;70(3):323-367.
45. Rubin PAR, Carlesso PH, Gnoatto RA, Trzcinski SAH, Figueiredo TO, Campos TC et al. Impacto das redes sociais digitais na construção da identidade individual. *Cienc Saúde*. 2024;28(136).
46. Rosa GAM, Santos BR. Repercussões das redes sociais na subjetividade de usuários: uma revisão crítica da literatura. *Temas em Psicologia*. 2015;23(4):913-27
47. Souza LC, Santos PSMHC, Araújo LO, Tedeschi MA. Impactos cognitivos do uso excessivo das

- redes sociais: atenção, memória e emoção. Encontros Bibli. 2026;31:e18315.
48. Alghamdi RS, Albloushi M, Alenazy BA, Almater H, Awaji N, Fallatah R, et al. From crisis to commitment: nursing students' sense of belonging during and immediately after the covid-19 pandemic. Int J Qual Stud Health Well-being. 2026;21(1):2663572.
49. Alves Rezende MCR, Andrade CL, Oliveira Limírio JPJ, Gomes JML, Fernandes e Oliveira HF, Salzedas LMP et al. Protagonismo da permanência estudantil no processo de formação, inserção e atuação profissional. Arch Health Invest. 2026;15(6):e6773.
50. Bittencourt HR, Santa MD, Bertolin JB. Fatores associados ao desempenho no enade na área de Pedagogia. Regae: Rev. Gest. Aval. Educ. 2022; 11(20):e69963.
51. Morikawa AP, Saarelainen SM. Well-being support in the Finnish university community: staff reflections on emerging existential dimensions. Int J Qual Stud Health Well-being. 2026;21(1):2611272.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflitos de interesse

AUTOR PARA CORRESPONDÊNCIA

Maria Cristina Rosifini Alves Rezende

Departamento de Materiais Odontológicos e Prótese
Faculdade de Odontologia de Araçatuba
UNESP –Universidade Estadual Paulista
Rua José Bonifácio, 1193 –Vila Mendonça
16015-050 Araçatuba –SP, Brasil
E-mail: cristina.rosifini@unesp.br

Submetido em 31/05/2026

Aceito em 23/06/2026